

IV - Administração dos Investimentos

1. Evolução dos Investimentos

A crise econômica que abalou a economia mundial a partir do final do segundo semestre de 2007 e mais fortemente em 2008, apresentou, em 2009, um estancamento dos cenários negativos, face às medidas adotadas pelos governos, principalmente dos Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, Japão e França, as maiores economias do mundo desenvolvido.

É importante destacar o papel dos países emergentes como o Brasil, Rússia, Índia e China na economia mundial, num momento de queda da produção e consumo de bens e serviços dos países de economias desenvolvidas. As economias dos chamados BRIC's, que vinham apresentando forte desenvolvimento na década, puxadas principalmente pela China com grande expansão do mercado interno, sofreram menos e mantiveram a tendência de crescimento.

O mercado acionário iniciou o ano de 2010 apontando uma forte valorização, com a expectativa de retomada das economias desenvolvidas. Porém, as notícias da Europa passaram a ser o grande problema uma vez que os números macroeconômicos de algumas economias do bloco econômico demonstravam total descontrole das contas públicas, mais acentuadamente Irlanda, Grécia, Espanha e Portugal. Embora essas economias sejam consideradas de menor porte, o que preocupou os gestores do mercado financeiro foi a possibilidade de contaminação da União Européia, principalmente a França, Inglaterra, Itália e Alemanha, passando a precificar os ativos de risco para baixo, além de elevar as taxas de captação de recursos para rolagem de suas dívidas externas.

O mercado financeiro brasileiro trabalhou o ano de 2010 na normalidade, demonstrando o equilíbrio da economia nacional. O mercado monetário apresentou elevação na taxa de juros em linha com a praticada pelo Banco Central e no mercado de câmbio uma valorização do real frente ao dólar, em decorrência da forte entrada de recursos externos para investimentos diretos, aplicações no mercado acionário e títulos de juros.

Em decorrência da valorização da moeda nacional o governo adotou medidas para conter a entrada de recursos externos, com o objetivo de frear a valorização do real, visando manter a moeda em níveis que favoreçam a exportação de produtos brasileiros e equilibrem a balança comercial.



GEIPREV

O Comitê de Política Monetária – COPOM, promoveu uma elevação da taxa básica de juros de 8,75% em dezembro de 2009 para 10,75% em dezembro de 2010, uma alta de 2 pontos percentuais, aumento considerável, provocado principalmente, pela elevação da taxa de inflação que atingiu o patamar de 6,00% anuais em decorrência da elevação dos preços dos produtos agrícolas (commodities) e da forte demanda interna devido à elevação da renda nacional, atuando em compasso com a política austera de controle da inflação via taxa de juros.

Somado a esses fatores a não recuperação da economia americana contribuiu para o comportamento pífio das cotações das ações, não só no mercado brasileiro, como em todo o mundo.

Nesse contexto a Carteira de Investimentos do GEIPREV apresentou uma rentabilidade global de 13,07% no período, que foi insuficiente para a cobertura da meta atuarial (IGP-DI + 6,00% a.a.) de 18,11%, ficando abaixo em 5,04% pontos percentuais.

O quadro a seguir apresenta a rentabilidade alcançada em cada segmento em 2010.

Quadro IV.1
Rentabilidade da Carteira de Investimentos por segmento
2010

Ativos	Volume (R\$)	Participação das Carteiras (%) 31/12/2010	Rentabilidade
			no ano %
Renda Fixa	51.342.158,00	34,18	13,95
Renda Variável	63.370.584,00	42,18	5,69
Investimentos Estruturados	2.539.339,00	1,69	8,94
Imóveis	17.344.575,00	11,55	28,10
Empréstimos a receber	2.756.065,00	1,83	14,50
OFND	12.868.272,00	8,57	-
Total	150.220.993,00	100,00	13,07

Quadro IV.2
Rentabilidade dos Investimentos Totais
Em relação à Meta Atuarial
2010

Rentabilidade Total	13,07
Meta Atuarial	18,11
Abaixo da Meta	5,04

O GEIPREV iniciou o ano de 2010 com investimentos de R\$ 139.035.753,00, tendo realizado durante o exercício, desembolso no montante de R\$ 14.103.840,00, resultante da diferença entre as receitas e despesas previdenciais e despesas administrativas, encerrando o exercício com R\$ 150.220.993,00, o que representou um crescimento nominal de 8,04%.

A rentabilidade do segmento de renda fixa foi de 13,95%, que comparada com variação de 9,73% do CDI, parâmetro utilizado como alvo para o segmento (benchmark), foi superior 4,22 p.p. Essa diferença positiva foi alcançada, principalmente, devido à variação do IGP-M, que integra a remuneração de diversos títulos da carteira do Geiprev que são utilizados para manutenção do equilíbrio entre ativo financeiro e o passivo atuarial, tendo o mesmo apresentado uma variação elevada ao longo de 2010.

No segmento de renda variável a rentabilidade obtida foi de 5,39%, e, da carteira de ações, principal componente deste segmento foi de 3,59%, contra uma valorização de 1,04%, do índice Ibovespa. O fraco desempenho do mercado acionário de um modo geral em 2010, e em consequência a pequena valorização da carteira de ações do GEIPREV, foi em decorrência da instabilidade econômica no mercado financeiro mundial, principalmente nos Estados Unidos e Europa. Contudo, mesmo sendo baixa a rentabilidade alcançada, foi superior ao benchmark, o parâmetro de comparação, em função da política adotada para a gestão dos ativos, destinando parte da carteira em ações de primeira linha, que apresentam maior volatilidade, e parte em ações de companhias que proporcionam melhor distribuição de resultados.

O efeito financeiro da valorização da carteira de ações do GEIPREV, considerando as variações positivas e negativas, assim como a



GEIPREV

movimentação de compra e venda de ações no período, somaram R\$ 1.561.197,00, que somados aos ganhos das aplicações em renda fixa, valorizações de imóveis, operações com participantes, e a contabilização dos valores a receber referentes às OFND's, perfizeram um total de R\$ 25.273.372,00 no exercício de 2010.

O quadro a seguir, apresenta a variação da carteira de renda fixa e da carteira de ações comparadas ao CDI e Ibovespa, respectivamente.

Quadro IV. 3
Variação mensal dos Ativos de Renda Fixa e Variável
2010

Mês	Renda Fixa	CDI	Ações	Bovespa
JAN	1,00	0,66	-3,88	-4,65
FEV	1,00	0,59	2,17	1,68
MAR	1,08	0,76	3,64	5,20
ABR	0,95	0,66	-1,44	-3,47
MAI	1,12	0,75	-6,72	-6,64
JUN	1,00	0,79	-1,99	-3,35
JUL	0,89	0,85	9,02	10,80
AGO	1,15	0,88	-3,47	-3,51
SET	1,13	0,84	3,80	6,46
OUT	1,26	0,81	2,7	2,20
NOV	1,32	0,80	-3,27	-4,20
DEZ	1,23	0,93	4,09	2,06
ACUM	13,95	9,73	3,59	1,04

O gráfico 1 e 2 representa a comparação das carteiras com os respectivos benchmarks.

Gráfico 1
Carteira de Ações
GEIPREV X IBOVESPA
Evolução mensal Acumulada
2010

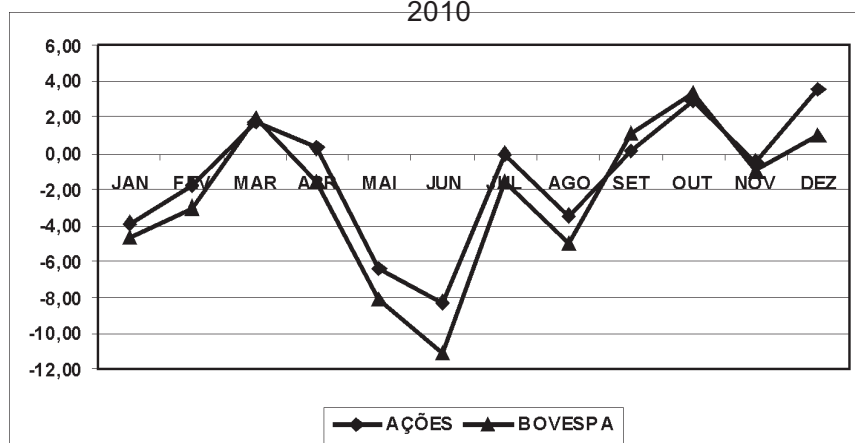


Gráfico 2
Rentabilidade mensal acumulada
Carteira de Renda Fixa X CDI
2010

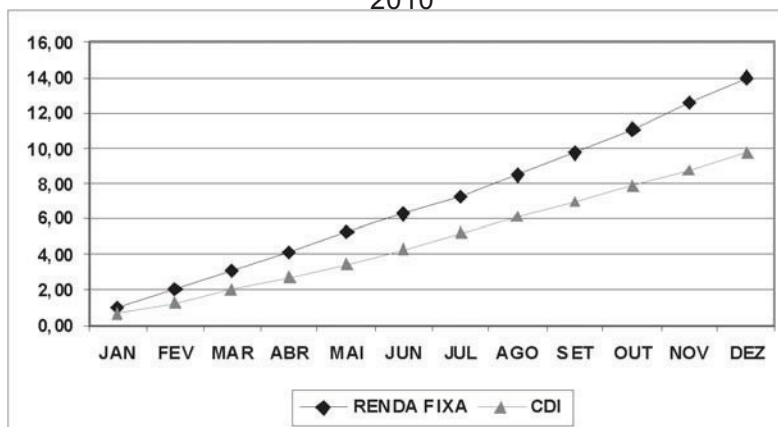


Gráfico 3
Evolução Mensal dos Investimentos Líquidos
2010

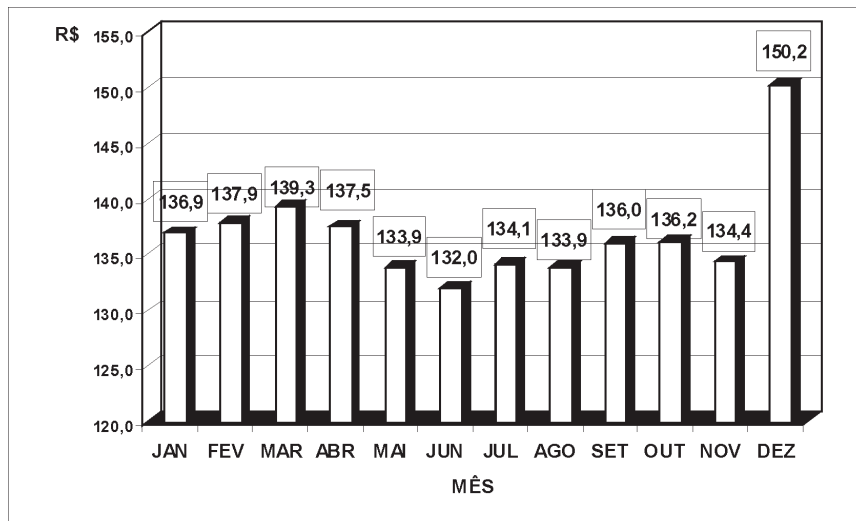


Gráfico 4
Evolução Anual dos Investimentos Líquidos
1991/2010

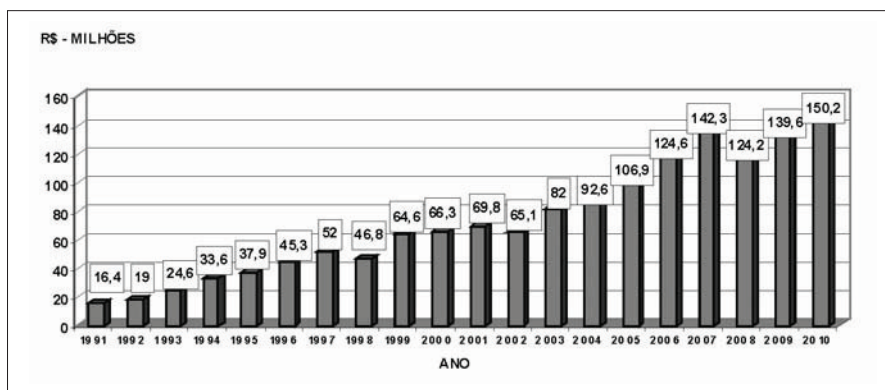
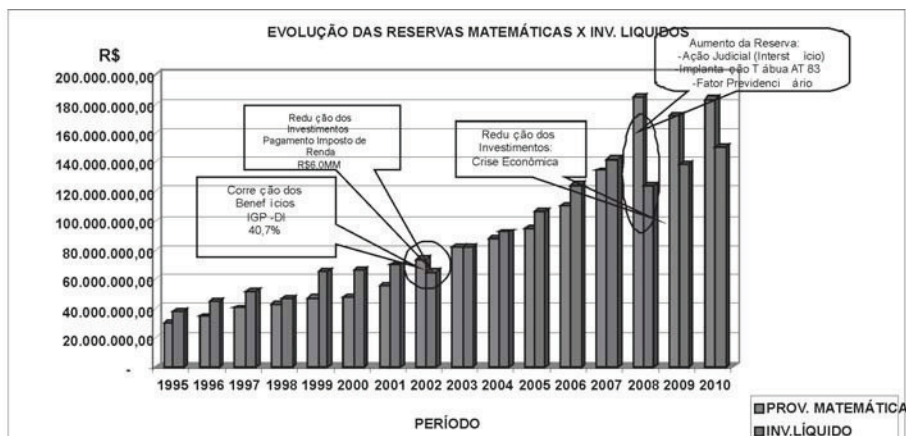


Gráfico 5
Evolução dos Investimentos Líquidos e das Reservas Matemáticas
1995/2010



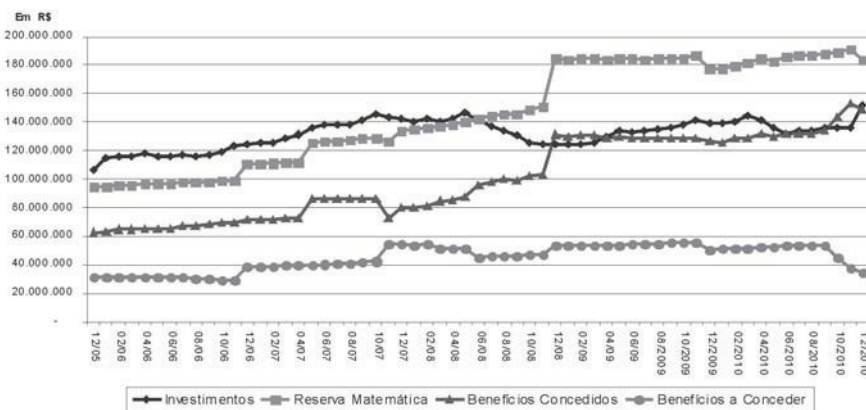
O quadro acima aponta os eventos mais relevantes ocorridos no período. Em 2002 houve uma redução do montante dos investimentos e decorrência do pagamento de imposto de renda dos últimos cinco anos imposto pela MP 2222/01, que somado aos compromissos previdenciais e administrativos, correspondeu a uma queda nominal nos investimentos de 6,80%. Simultaneamente a esse evento houve a elevação de 33,20% das reservas matemáticas em decorrência da correção dos benefícios de 40,70% considerando o pagamento retroativo ao ano anterior dos benefícios pagos devido a mudança do índice de correção dos benefícios de TR, para o IGP-DI ou TR o que for maior. A queda no valor dos investimentos e a elevação das provisões matemáticas tiveram como consequência a alteração no resultado do GEIPREV que passou de um superávit de 23,00% em 2001 para um déficit técnico de 4,00% em 2002.

Em 2008 houve novamente uma queda no montante dos investimentos decorrente da crise econômica internacional que trouxe em consequência uma redução da ordem de 12,70% e, simultaneamente uma elevação das provisões matemáticas devido a três fatores: a) incorporação do interstício aos salários dos participantes ativos e aos benefícios dos assistidos por sentença judicial; b) implantação da tábua de sobrevida AT 83 e; c) implantação do fator previdenciário. A incorporação desses três fatores resultou em um impacto de 38,50% nas reservas.

Em 2010 os investimentos somaram R\$ 150.220.993,00 e as provisões matemáticas R\$ 183.397.514,00 . As provisões a constituir relativa à Reserva de Tempo de Serviço Anterior - RTSA, somou R\$ 24.571.224,00, resultando em um exigível atuarial de R\$ 158.826.290,00, o que correspondeu a um déficit técnico de pouco mais de 6,00%.

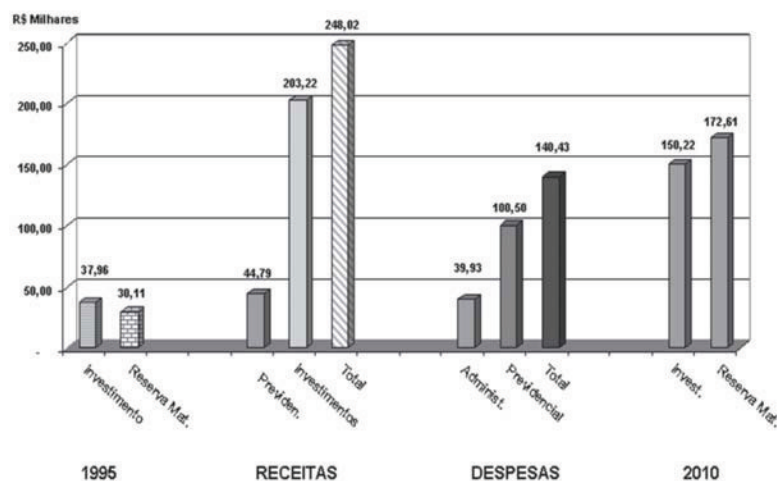
O gráfico 6 a seguir, apresenta com maior detalhe a evolução das provisões matemáticas relativas aos benefícios concedidos, benefícios a conceder, do total das reservas e a evolução dos investimentos líquidos do Geiprev no período de 2005 a 2010.

Gráfico 6
Evolução das Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e a Conceder
Provisão Total e Investimentos Líquidos
2005-2010



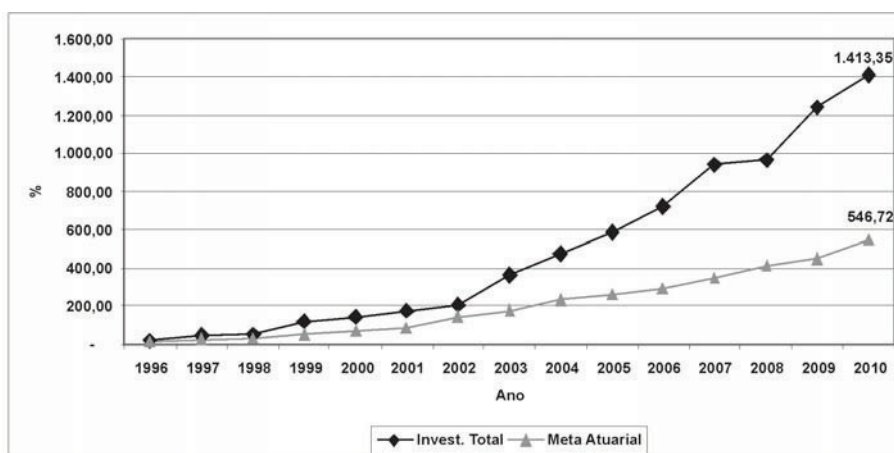
O gráfico a seguir apresenta o total acumulado dos investimentos, provisões matemáticas, receitas, despesas no período de 1995 a 2010.

Gráfico 7
Total dos Investimentos, Reservas Matemáticas, Receitas Previdenciais, Receitas de Investimentos, Despesas Previdenciais e Despesas Administrativas. Valores Acumulados 1995/2010



O gráfico 8 mostra a meta atuarial e a rentabilidade dos investimentos acumuladas no período de 1996 a 2010.

Gráfico 8
Rentabilidade dos Investimentos X Meta atuarial Acumulada
1996/2010



A evolução da rentabilidade dos investimentos comparada com a meta atuarial acumulados no período mostra que a rentabilidade superou a meta em 158,00%, correspondendo a uma rentabilidade média anual superior em mais de 3,00%, tendo sido mais que suficiente para cobrir também o custeio administrativo do Geiprev.

2. Composição dos Ativos.

A diversificação dos investimentos obedeceu ao disposto na Resolução 3.792 CMN de 24/09/2009, que disciplina as aplicações financeiras das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, assim como, a Política de Investimentos aprovada para o exercício, pelo Conselho Deliberativo do GEIPREV. O quadro IV. 4 apresentam os ativos que compõem a carteira de investimentos.

Quadro IV.4
Investimentos Líquidos
2009/2010

ATIVOS	VALOR EQUIVALENTE				VARIACÃO NO PERÍODO %	LIM RES Nº3792
	DEZEMBRO/2009	%	DEZEMBRO/2010	%		MÁXIMO %
1 - RENDA FIXA	67.656.331,28	48,66	51.342.158,32	34,18	(24,11)	100
1.1. Baixo Risco de Crédito	67.656.331,28	48,66	51.342.158,32	34,18	(24,11)	100
1.1.1 Títulos Públicos Federais	12.592.118,74	9,06	12.291.889,41	8,18	(2,38)	100
1.1.1.1 TDAE	3.298.578,67	2,37	2.849.576,13	1,90	(13,61)	80
1.1.1.2 BTNBIB	881.883,13	-	-	0,00	-	80
1.1.1.2 NTN	8.411.656,94	0,63	9.442.313,28	6,29	12,25	80
1.1.2 CDB / RDB / CCCB/ CCI	13.145.210,70	6,05	13.085.502,18	8,71	(0,45)	
1.1.3 Fundos	36.760.501,10	9,45	16.845.127,61	11,21	(54,18)	
1.1.3.1 Fundos de Investimentos Financeiros - FI	36.760.501,10	26,44	16.845.127,61	11,21	(54,18)	
1.1.3.2 Fundo de Invest. em Cotas de F. Invest. FIC	-	26,44	-	0,00	-	
1.1.4 DPGE/FGC	-	0,00	5.896.844,15	3,93	-	80
1.1.5 Debentures Não Conversíveis	5.158.500,74	3,71	3.222.794,97	2,15		20
2 - RENDA VARIÁVEL	50.990.574,17	36,67	63.370.583,47	42,18	24,28	70
2.1 Carteira à Vista	44.320.312,87	31,88	56.396.486,62	37,54	27,25	
2.1.1 Novo Mercado	10.008.228,00	7,20	9.505.899,00	6,33	(5,02)	50
2.1.2 Nivel 2	351.000,00	0,25	400.000,00	0,27	13,96	50
2.1.3 Nivel 1	19.293.872,81	13,88	19.713.947,04	13,12	2,18	45
2.1.4 Não Enquadradas *	14.667.212,06	10,55	26.776.640,58	17,82	82,56	35
2.2 Carteira de Opções	1.928.063,74	1,39	2.467.150,67	1,64	27,96	
2.2.1 opções	-	0,00	2.467.150,67	1,77	-	
2.2.2 a pagar	59.712,00	0,04	-	0,00	-	
2.2.3 a receber	1.987.775,74	1,43	-	0,00	-	
2.3 Carteira de Participação	-	0,00	-	0,00	-	20
2.3.1 Fundo de Participação	-	0,00	-	0,00	-	
2.4 Outros Ativos	4.742.197,56	3,41	4.506.946,18	3,00	(4,96)	20
2.4.1 Debêntures Conversíveis em Ações	4.742.197,56	3,41	4.506.946,18	3,00	(4,96)	
2.4.2 Empréstimo de Ações	-	0,00	-	0,00	-	
3 - INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	2.662.870,38	1,92	2.539.339,47	1,69	(4,64)	20
3.1 Fundos de Investimentos Imobiliários	2.662.870,38	1,92	2.539.339,47	1,69	(4,64)	10
3.2 Fundos de Investimentos Multimercados	-	-	-	-	-	10
4 - OUTROS REALIZÁVEIS	-	-	12.868.271,68	8,57	-	10
4.1 A Receber (OFND)	-	-	12.868.271,68	-	-	
5 - IMÓVEIS	14.860.718,52	10,69	17.344.575,27	11,55	16,71	8
5.1 Renda (aluguel)	12.814.671,51	9,22	15.329.505,18	10,20	19,62	
5.2 Carteira de Outros Inv. Imobiliário (Uso Proprio)	2.046.047,01	1,47	2.015.070,09	1,34	(1,51)	
5.3 (-)Alugueis a Receber	-	0,00	-	0,00	-	
6 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	2.865.259,64	2,06	2.756.065,24	1,83	(3,81)	15
6.1 Empréstimos a Participantes	2.865.259,64	2,06	2.756.065,24	1,83	(3,81)	5
6.2 Financiamentos Imobiliários a Participantes	-	0,00	-	0,00	-	10
TOTAL LÍQUIDO DOS INVESTIMENTOS	139.035.753,99	100,00	150.220.993,45	100,00	8,04%	

* Contem titulos adquiridos anteriores à norma vigente, não existindo classificação de governança corporativa.

	ANO (%)
Crescimento Nominal	8,04
INPC	6,47
Crescimento Real	1,47



GEIPREV

3. Imóveis

O quadro IV.5 apresenta o valor atualizado dos imóveis e respectivas receitas de aluguel obtidas em 2010, além do valor resultante das avaliações ocorridas no exercício.

Quadro IV. 5
Carteira de Imóveis do GEIPREV
2010

DESTINADOS PARA RENDA			
Imóveis	Valor do imóvel reavaliado	Valor Contábil	Valor do Aluguel
Edifício Corporate Financial Center, SCN Qd. 02 Bloco "A", n.º. 190, Brasília-DF	8.094.240,73	7.773.117,31	699.937,20
Edifício Cidade do Rio de Janeiro, Rua Almirante Barroso, n.º. 63 - 29º andar	2.670.000,00	2.662.533,34	180.000,00
Edifício Palácio do Rádio II, SRTV QD. 701 BL. E Cobertura 1 - Salão 701 - Brasília-DF	1.560.000,00	1.513.669,08	123.795,26
Ed. Centro Empresarial Assis Chateaubriand SRTV QD. 701 Bloco 1, n.º. 38, Conjunto L, Sala 213, 215 e 217 - Brasília-DF	556.511,35	542.027,02	48.093,60
Edifício San Marino, SEP SUL/EQS 707/907 - Térreo - Brasília-DF	2.735.286,00	2.718.362,00	88.020,58
Total das Reavaliações e Receitas de Aluguel	15.616.038,08	15.209.708,75	1.201.938,24

USO PRÓPRIO			
Imóveis	Valor do imóvel reavaliado	Valor Contábil	Valor do Aluguel
Ed. Centro Empresarial Assis Chateaubriand SRTV QD. 701 BL. 1, n.º. 38, Conj. L, Sala 213, 215 e 217 - Brasília-DF.	2.069.279,70	2.015.070,09	62.091,60
Total das Reavaliações e Receitas de Aluguel incluído o USO PRÓPRIO	17.685.317,78	17.224.778,84	1.183.886,93

No Quadro IV.5 na coluna do valor contábil estamos considerando as depreciações exigidas pela legislação, enquanto que nos valores referentes ao valor do imóvel reavaliado apresentamos os valores reais da última reavaliação. Para os valores dos aluguéis foram considerados o mês de competência.

Ressaltamos que o valor atualizado dos imóveis representa uma participação de 11,50% sobre os investimentos totais. O limite atual pela legislação em vigor é de 8,00% do total dos investimentos, demonstrando, portanto, um excesso de 3,50% ao limite estabelecido. Cabe salientar que o Geiprev jamais aplicou recursos no segmento imobiliário acima do limite legal. O excesso registrado decorre das reavaliações que são efetuadas periodicamente, conforme determina a legislação. O expressivo aumento no valor dos imóveis na última década tem ocasionado desenquadramentos sucessivos ao longo do período. O Geiprev elaborou um Plano de Enquadramento Imobiliário que foi aprovado pelo Conselho Monetário Nacional em 2004, cujo prazo se encerrou no final do exercício de 2010. De acordo com a legislação vigente o desenquadramento decorrente de reavaliações, denominado desenquadramento passivo, para efeito de cálculo da participação dos imóveis sobre os investimentos totais, pode ser desconsiderado pelo período de 720 dias, contados a partir da data das reavaliações. Contudo, mesmo atendendo a esse requisito o valor ainda permanece acima do limite em 1,50%, ficando em 9,50%. Mesmo o Geiprev tendo efetuado um excelente negócio devido à grande valorização dos imóveis, tem sido penalizado pela legislação. A Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC tem exigido a alienação de imóveis do Geiprev para que o volume de recursos aplicados neste segmento se enquadre no limite estabelecido de 8,00%. Nesse sentido, a Diretoria Executiva apresentará proposta sobre o assunto ao Conselho Deliberativo a quem estatutariamente compete deliberar sobre alienação de imóveis.

4. Empréstimos

O GEIPREV mantém uma carteira de empréstimos com o objetivo de atender às necessidades financeiras mais urgentes de seus associados. O montante de empréstimos pessoais é R\$ 2.756.065,00 que corresponde a 1,83% dos investimentos líquidos. A rentabilidade acumulada pela carteira de empréstimos alcançou, no exercício, 14,50%.

5. Consolidação das Receitas, Despesas e Investimentos

Quadro IV. 6
Receitas, Despesas e Investimentos
2010

Discriminação	2009	2010			2010/ 2009 %
	Realizado R\$	Previsto R\$	Realizado R\$	Var % Real/ Prev.	
Investimentos Líquido Inicial	124.250.220,00	140.284.925,00	139.035.754,00	-0,89	11,90
Receita Previdencial	2.329.276,00	3.104.274,00	2.581.201,00	-16,86	10,81
Despesa Previdencial	(12.411.555,00)	(13.485.964,00)	(13.367.873,00)	-1,14	7,42
Receita Administrativa	32.777,00	-	160.339,00		389,20
Despesa Administrativa	(3.580.025,00)	(3.907.840,00)	(3.477.507,00)	-11,01	-2,86
Desembolso	(13.629.527,00)	(14.289.530,00)	(14.103.841,00)	-0,42	4,15
PIS/COFINS	(179.044,00)	(181.200,00)	(157.475,00)	-13,09	-12,04
Investimentos Líquido Final	139.035.754,00	156.669.195,00	150.220.993,00	-4,12	8,04
Resultado	28.447.837,00	30.673.801,00	25.414.260,00	-17,15	10,66
Varição dos Investimentos	11,90	11,68	8,04		
Resultado/Investimentos	22,90	21,87	18,28		
Exigível Atuarial	70.359.176,00	101.561.380,00	158.826.290,00	56,38	125,74

A receita previdencial apresentou uma queda entre o valor previsto e o realizado em 2010 de -16,86% e uma elevação líquida de 10,81% sobre a receita do ano anterior. O motivo pelo qual a receita previdencial apresentou queda entre a receita prevista e realizada decorre do repasse relativo à paridade dos assistidos, que não vem sendo efetuado pela patrocinadora em decorrência de dispositivo legal, tendo em vista que a legislação que transferiu os empregados do extinto Geipot para a Valec, restringe sua responsabilidade apenas para com os ativos. Dentro desse contexto, a patrocinadora vem repassando somente sua participação

relativa aos ativos. Encontra-se em trâmite o projeto de lei n.º 7.578/2010 para a devida reparação do artigo que estabelece a responsabilidade da patrocinadora para com os participantes do Geiprev, tanto ativos quanto assistidos.

A despesa previdencial apresentou uma queda entre o valor previsto e o realizado em 2010 de -1,14% e uma elevação de 7,42% em relação ao ano anterior, em função do crescimento vegetativo de associados em benefícios.

A despesa administrativa apresentou uma queda de -11,01 entre o valor previsto e o realizado em 2010 e uma queda de -2,86% em relação ao exercício do ano anterior.

O exigível atuarial calculado pelo atuário do Geiprev que em 2009 era de R\$ 70.359.176,00 elevou-se em 2010 para R\$ 158.826.290,00, com um aumento significativo de 125,00% no período. A razão dessa elevada variação deve-se a exclusão da reserva a constituir da dívida da antiga patrocinadora ex-EBTU, que se encontra na justiça federal para julgamento do mérito, permanecendo apenas a dívida relativa à Reserva Tempo de Serviço Anterior - RTSA, correspondente ao serviço passado dos participantes e assistidos oriundos da ex-patrocinadora Geipot.

6. Patrimônio Social 2009-2010

O quadro a seguir, apresenta o Patrimônio Líquido do GEIPREV nos anos de 2009 e 2010, os compromissos atuariais composto pelas reservas matemáticas, bem como, o déficit técnico acumulado. É importante registrar que a retirada da dívida da ex-patrocinadora EBTU da reserva a constituir, trouxe como consequência uma alteração no resultado que passou de uma situação de superávit em 2009 para uma situação de déficit técnico em 2010.

Quadro IV. 7
Patrimônio Social - Valores Acumulados
2009-2010

Discriminação	2009 R\$	2010 R\$	Variação %
Passivo	139.624.792,00	150.785.191,00	7,99
Investimentos	139.035.753,00	150.220.993,00	8,04
Exigível Operacional	681.999,00	830.606,00	21,79
Previdencial	114.221,00	193.612,00	69,51
Administrativo	329.188,00	163.213,00	-50,42
Investimentos	238.589,00	473.781,00	98,58
Exigível Contingencial	24.501,00	24.236,00	-1,08
Patrimônio Social	138.918.292,00	149.930.348,00	7,93
Exigível Atuarial	70.359.176,00	158.826.290,00	125,74
Benef. Concedidos	126.331.563,00	148.379.418,00	17,45
Benef. A Conceder	50.942.281,00	35.018.096,00	-31,26
Provisão A Constituir	(106.914.668,00)	(24.571.223,00)	-77,02
Reservas e Fundos	68.559.116,00		-100,00
Reservas de Contingencia	67.865.467,00		-100,00
Reserva para Revisão de Plano	50.275.673,00		-100,00
Superávit / Déficit	67.865.467,00	(9.606.776,00)	-114,16
Fundos	693.648,00	710.833,00	2,48
Superávit / Déficit %	48,85	(6,41)	-113,12

6.1 - Fatos relevantes

Além da retirada da dívida da ex-patrocinadora EBTU das reservas a constituir, mencionado anteriormente, são considerados também fatos relevantes os que se seguem:

Obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento – OFND. Em 1991, a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar – ABRAPP, em 1991, ajuizou ação judicial contra o Fundo Nacional de Desenvolvimento – FND, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e União Federal, contra os expurgos inflacionários aplicados às correções das OFND's, no período entre abril de 1990 a fevereiro de 1991, obrigatoriamente adquiridos pelas entidades fechadas de previdência complementar por força do Decreto-Lei nº 2.288

de 24.07.1986. O parecer jurídico do escritório de advocacia que responde pela ação, datado de 17.12.2010, registra que juridicamente o trânsito em julgado ocorreu em 24.09.2008, apresentando toda a fundamentação jurídica do processo. O parecer elaborado pelo Escritório Junqueira de Carvalho Murgel & Brito Advogados Associados – JCM&B, datado de 20.12.2010 reconhece como reserva garantidora do êxito na demanda judicial sobre os expurgos inflacionários e a necessidade de ser considerado na avaliação atuarial devido ao impacto em seus resultados, assim como, o procedimento contábil para o devido registro. Apresenta, também, o cálculo dos expurgos e as atualizações decorrentes da condenação judicial, elaborado em 26.10.2010, cabendo ao Geiprev o montante de R\$ 12.868.271,00. É importante também registrar que no Balanço Patrimonial do BNDES relativo ao FND do exercício de 2009, datado de 10.03.2010, registra o provisionamento no valor R\$ 5.531,8 milhões, para o pagamento da referida ação judicial movida pela ABRAPP em nome das instituições de previdência privada. A Diretoria Executiva após exame da documentação apresentada, considerando os pareceres e laudos que compõem o processo jurídico e com base nas fundamentações apresentadas decidiu aprovar o registro dos valores como reserva garantidoras do plano de benefícios nas demonstrações contábeis do exercício de 2010. Cabe, por último registrar, que o Geiprev enviou toda a documentação comprobatória relativa os títulos adquiridos para composição do processo de execução da sentença, que está sendo coordenado pela ABRAPP.

Receita previdencial da patrocinadora relativa à paridade dos assistidos. A Emenda Constitucional nº 20, de 15.12.1998, estabeleceu a paridade entre a contribuição da patrocinadora e a contribuição do segurado. Contudo, a lei que disciplinou a transferência dos empregados da extinta patrocinadora GEIPOT para a Valec, restringiu a responsabilidade desta para com os filiados ao Geiprev, apenas aos participantes que se encontram ativos. Dentro deste contexto a patrocinadora Valec tem transferido a contribuição patronal somente destes participantes, não contemplando os assistidos como seria devido. Para a correção desse conflito entre as legislações mencionadas, está em trâmite um projeto de lei de alteração do artigo da citada lei que disciplina a responsabilidade da contribuição patronal, incluindo os assistidos. O montante que foi deixado de recolher de 2008 até 31.12.2010 em valores nominais soma R\$ 2.177.426,00.

7. Política de Investimentos

A política de investimentos para o exercício de 2010 foi elaborada pela Diretoria Financeira e aprovada pelo Conselho Deliberativo em 17 de dezembro de 2009, conforme Resolução nº 08/2009-CD. Foi estabelecida como premissas para sua elaboração, a previsão de inflação tendo como base o IPCA e os resultados alcançados no exercício de 2010 para os diversos segmentos foram os descritos no quadro abaixo:

Quadro IV. 8
Política de Investimentos - Previsão e Realizado
2010

Descrição	Política de Investimentos Rentabilidade Prevista %	Rentabilidade Alcançada %
IPCA	4,50	5,91
Meta Atuarial (IGPDI+6%)	10,50	18,11
Renda Fixa	9,25	13,95
Renda Variável	19,56	5,69
Investimentos Estruturados	6,00	8,94
Imóveis	6,00	28,10
Empréstimos	9,25	14,50
Investimento Global	11,70	13,07

No quadro a seguir, apresentamos os intervalos definidos para alocação de ativos pela política de investimentos, assim como o percentual de concentração, observado no final do exercício de 2010.

Quadro IV. 9

Resolução CMN nº 3.792/2009	GEIPREV	MARGEM DE ALOCAÇÃO (Item I, § 1º, Art. 7º do Regulamento)		DIVERSIFICAÇÃO (Item III, § 1º, Art. 7º (do Regulamento))
		POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		
Alocação dos Recursos	DEZ.09 PROJETADO	Lim. Inf.(%)	Lim.Sup.(%)	
X.1 Renda Fixa	49,24	40	70	5
X.1.1 Carteira de RF c/ baixo risco	49,24	30	70	5
X.1.2 Carteira de RF c/ médio/alto risco		0	12	5
X.1.3 Derivativos de Renda Fixa		0	4	5
X.2 Renda Variável	38,03	20	45	5
X.2.1 Carteira de Ações em Mercado	31,49	20	40	5
X.2.2 Carteira de Participações		0	10	5
X.2.3 Carteira de RV - Outros Ativos	3,39	0	4	5
X.2.4 Derivativos de Renda Variável	3,15	0	4	5
X.3 Investimentos estruturados	1,91	0	10	-
X.3.1 Fundo Imobiliário	1,91	0	3	5
X.3.2 Fundos de Investimentos Multimercado		0	4	5
X.3.3 Fundos de Investimentos de Participação		0	3	5
X.4 Imóveis	10,61	0	8	8
X.4.1 Carteira de Desenv.		0	0	0
X.4.2 Carteira de Aluguéis e Renda	9,15	8	8	8
X.4.4 Uso Próprio	1,16	0	0	3
X.5 Empréstimos e Financiamento	2,12	1	5	-
X.5.1 Carteira de Empréstimo a Partic.	2,12	1	5	
X.5.2 Carteira de Financiamento Imob.		0	0	-

8. Demonstrativo de Investimentos

No quadro IV.10 a seguir, são apresentados o resumo do Demonstrativo de Investimentos – DI em 31/12/2010, distribuído por segmento, rentabilidade, e a composição das carteiras de renda fixa e variável com os respectivos títulos.



GEIPREV

Quadro IV.10

1) RESPONSÁVEIS			
Nome	Tipo	E-mail	Tel
Buizio Videiro Rosa	Administrador Responsável	eluzio@geiprev.com.br	(61) 3213 4502
Moreira Associados Auditores	Auditor de Gestão	supervisao@auditoria.srv.br	(51) 3446 1789

2) DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR SEGMENTO				
Segmento	Junho/2010		Dezembro/2010	
	Valor	%	Valor	%
Renda Fixa	59.965.571,79	45,21	51.342.158,32	34,18
Renda Variável	52.438.140,01	39,53	63.370.583,47	42,18
Investimentos Estruturados	2.585.306,40	1,95	2.539.339,47	1,69
Imóveis	14.721.954,99	11,10	17.344.575,27	11,55
Empréstimos e Financiamentos	2.928.410,07	2,21	2.756.065,24	1,83
Outros Realizáveis			12.868.271,68	8,57
Total de Investimentos	132.639.383,26		150.220.993,45	

3) RENTABILIDADE DOS SEGMENTOS NO ANO		
Segmento / Benchmark	Valor da Cota	Rentabilidade Semestre
Renda Fixa	360,37	3,53
Taxa CDI CETIP		5,24
Renda Variável	722,75	17,07
IBOVESPA MÉDIA		11,53
Investimentos Estruturados	103,28	-1,78
IGP-DI		5,53
Imóveis	287,31	18,79
IGP-DI		5,33
ATUARIAL		8,60
Empréstimos e Financiamentos	317,45	1,98

4) COMPOSIÇÃO DE RENDA FIXA			
	Es pécie	Valor Mercado	Percentual s/ Segmento
Títulos Públicos			
	NTNC	9.442.313,28	18,24
	TDA	2.849.576,13	5,51
	Total	12.291.889,41	23,75
Títulos Privados			
	Cédula de Crédito Bancária	10.034.519,88	19,39
	Cédula de Crédito Imobiliário	5.056.888,76	9,77
	Disponível	419.995,31	0,81
	DEBÉNTURE indexada em taxa IGP-M	10.301.569,09	19,90
	DEBÉNTURE indexada em taxa referencial (TR)	876.800,56	1,69
	Depósito a Prazo c/ Garantia Especial - DPGE	5.896.844,15	11,39
	Total	32.586.617,75	62,95
Fundos de Renda Fixa			
	BNP PARIBAS OPTIMUM DI	8.570.876,27	16,56
	HSBC FIF CORPORATE DI	8.084.360,60	15,62
	PROFIX INSTITUCIONAL FIF MULTI	189.890,74	0,37
	Total	16.845.127,61	32,54
Valores a Pagar e Receber			
	Valores a Pagar	0,00	0,00
	Valores a Pagar IRF	0,00	0,00
	Valores a Receber	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00
Provisão para Perda			
	Provisão p/ Perda	9.961.481,14	19,24
	Total	9.961.481,14	19,24
	Total do Segmento de Renda Fixa	51.762.153,63	100,00



GEIPREV

5) COMPOSIÇÃO DE RENDA VARIÁVEL

Espécie	Valor Mercado	Percentual s/ Segmento
Mercado à Vista		
AMBEV/PN	1.275.882,60	2,01
B2W GLOBAL/ON	1.575.000,00	2,49
BMF BOVESPA/ON	1.313.000,00	2,07
BRADESCO/ON	1.205.330,00	1,90
BRASKEM/PNA	142,59	0,00
BRF FOODS/ON	956.900,00	1,51
CESP/ON	1.088.430,00	1,72
COMGAS/PNA	1.390.224,15	2,19
CELESC/PNB	400.000,00	0,63
CEMIG/PN	749.349,05	1,18
CPFL ENERGIA/ON	1.236.000,00	1,95
CYRELA REALTY/ON	983.250,00	1,55
DURATEX/PN	1.362.669,00	2,15
EMBRAER/ON	483.800,00	0,76
FOSFERTIL/PN	1.899.000,00	3,00
GER PARANA/ON	1.700.500,00	2,68
GER TIETE/ON	2.580.000,00	4,07
GER TIETE/PN	960.000,00	1,51
GERDAU/ON	1.131.975,00	1,79
GERDAU/PN	1.133.500,00	1,79
ITAUNIBANCO/ON	1.236.900,00	1,95
ITAUNIBANCO/PN	1.127.051,75	1,78
LOJAS RENNERT/ON	2.831.280,00	4,47
PACUCAR-CBD/PN	2.378.930,40	3,75
PETROBRAS/ON	2.145.709,80	3,39
PETROBRAS/PN	10.644.955,72	16,80
PROMAN	124,00	0,00
TRAN PAULIST/ON	2.444.000,00	3,86
SIDERURGICA NACIONAL	1.600.200,00	2,53
USIMINAS/PNA	2.759.040,00	4,35
VALE/ON	5.533.000,00	8,73
VALE/PNA	53.350,00	0,08
Total	56.179.494,06	88,65

Outros Títulos		
DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS	4.506.946,18	7,11
OPÇÕES	2.467.150,67	3,89
A PAGAR	216.992,56	0,34
Total	7.191.089,41	11,35
Total do Segmento de Renda Variável	63.370.583,47	100,00

6) COMPOSIÇÃO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS

Fundo Imobiliário HERMES	2.539.339,47	100,00
--------------------------	--------------	--------

7) COMPOSIÇÃO DE IMÓVEIS

Grupo	Valor	Percentual s/ Segmento
Uso Próprio	2.015.070,09	11,62
Ed Assis Chateaubriand	542.027,02	3,13
Ed. San Marino	2.718.362,00	15,67
Ed. Cidade do Rio de Janeiro	2.662.533,34	15,35
Palácio do Rádio II	1.513.669,08	8,73
Corporate Financial Center	7.773.117,31	44,82
A receber	119.796,43	0,69
Total do Segmento de Imóveis	17.344.575,27	100,00

8) EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES

Es pécie	Atrasados	Não Atrasados
PRE	8.745,95	2.677.335,58
Valor a Pagar		
Valor a Receber		69.983,71
Valor IRF		
Total do Segmento de Empréstimos	8.745,95	2.756.065,24

9) TABELA COMPARATIVA DOS LIMITES DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Composição da Carteira	% Investimento	Limite Min (%)	Limite Máx (%)
Renda Fixa		40,00	70,00
Renda Variável		15,00	45,00
Imóveis		0,00	8,00
Empréstimos e Financiamentos		1,00	10,00